

## Entre Foucault e as testemunhas de Jeová: A torre sob vigia<sup>1</sup>

*Among Foucault and Jehovah's Witnesses: The Watchtower Tower*

*Cleberson Dias<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar, à luz da Microfísica do Poder, de Michel Foucault, a relação entre o discurso religioso da Testemunhas de Jeová e a normatização comportamento daquelas testemunhas que servem em Betel, comunidade fundamentalmente interligada à Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange/SP. Trata-se da análise e compreensão da experiência religiosa no nível cotidiano, inseridas no contexto da sede das Testemunhas de Jeová no Brasil. É a partir dali que se organiza a sua obra de pregação no Brasil e se traduzem e imprimem as publicações a serem distribuídas gratuitamente em seu trabalho de pregação. O trabalho pretende responder o seguinte problema: o que se observa em Betel pode ser descrito como alienação e domesticação do comportamento, ou como desejo consciente de disciplina interior e de colaboração na confecção de todo o material usado no “trabalho de campo” das Testemunhas de Jeová?

**Palavras-chaves:** Testemunhas de Jeová, Betel, Panopticum, Poder, Controle.

---

Artigo recebido em: 15 nov. 2018

Aprovado em: 21 nov. 2019

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado de uma pesquisa apresentada na dissertação de mestrado intitulada “QUÃO ATEMORIZANTE É ESTE LUGAR! NÃO É SENÃO A CASA DE DEUS E ESTE É O PORTÃO DOS CÉUS”: Prolegômenos à Hermenêutica do Discurso Religioso e do Comportamento das Testemunhas de Jeová na Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados”, defendida em 2016, junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e de outras reflexões, produzidas a partir da mesma temática.

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia e Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP). E-mail: clefuncional@gmail.com.

**Abstract:** The main purpose of this article is to analyze, focusing on the *Microphysics of Power*, by Michel Foucault, the relationship between religious speech and the standardization of behavior, of the witness of Jehovah serving at Bethel, community fundamentally interconnected with the Association Watchtower Bible and Tract, in Cesario Lange / SP. This was the analysis and understanding of religious experience in everyday life level within the context of the headquarters of Jehovah's Witnesses in Brazil. This is the place where all the preaching work is organized and publications are translated, printed and distributed for free during the preaching process. The project aimed to answer the following problem: what is observed in Bethel can be described as alienation and domestication of behavior or as a conscious and sincere desire for inner discipline and collaboration in the production of all materials used in the "preaching" of Jehovah's Witnesses?

**Keywords:** Jehovah's Witnesses, Bethel, Panopticum, Power, Control.

## Introdução

O objetivo deste artigo é analisar, à luz da Microfísica do Poder, de Michel Foucault, a relação entre o discurso religioso da Testemunhas de Jeová e a normatização comportamento daquelas testemunhas que servem em Betel, comunidade fundamentalmente interligada à Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange/SP. Trata-se da análise e compreensão da experiência religiosa no nível cotidiano, inseridas no contexto da sede das Testemunhas de Jeová no Brasil. É a partir dali que se organiza a sua obra de pregação no Brasil e se traduzem e imprimem as publicações a serem distribuídas gratuitamente em seu trabalho de pregação. O trabalho pretende responder o seguinte problema: o que se observa em Betel pode ser descrito como alienação e domesticação do comportamento, ou como desejo consciente de disciplina interior e de colaboração na confecção de todo o material usado no "trabalho de campo" das Testemunhas de Jeová?

### 1. As testemunhas de Jeová: origem, crença e proselitismo

As Testemunhas de Jeová surgiram no final do século XIX, em Allegheny, localidade atualmente integrada à cidade de Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos da América, como um

pequeno grupo de estudantes da Bíblia. Sob a liderança de Charles Taze Russel (1852-1916), esse grupo começou a publicar a sua própria exegese bíblica na revista *A Sentinela anunciando o Reino de Jeová*, com a intenção de corrigir erros doutrinários encontrados em outras religiões cristãs.

Russel recorreu inicialmente para a impressão d'A Sentinela a firmas comerciais. Somente quando fundou a Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião, hoje chamada de Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados da Pensilvânia, é que a revista passou a ser impressa pela própria Organização. Inicia-se, então, aquilo que posteriormente viria a se chamar, usualmente, Torre de Vigia. A diretoria da Sociedade da Pensilvânia veio a constituir-se no Corpo Governante das Testemunhas de Jeová em todo o planeta.

Elas se organizam em torno da confiança e convicção que depositam, como dissemos, em seu Corpo Governante, uma vez que acreditam que ele fala diretamente em nome do próprio Jeová Deus. A honra do nome de Jeová e a imitação de Jesus Cristo trazem a elas o orgulho de sua postura de testemunhas. Dedicam tempo à obra de ensinar as pessoas sobre a Bíblia e o Reino de Deus. Por falarem de Jeová e de seu Reino, autodenominaram-se Testemunhas de Jeová. E é bem assim questão conhecidas pelo senso comum.

Embora cristãs, não afirmam a fé na Santíssima Trindade. Jesus Cristo seria a primeira criatura feita por Deus e, embora divino, não é deus. Para as Testemunhas de Jeová, também o Espírito Santo não é uma pessoa. É uma força ativa que procede de Deus e de Cristo.

Reconhecidas principalmente por seu trabalho regular e persistente na obra de evangelização de casa em casa de pregação – trabalho de campo –, olham com suspeita para o termo “proselitismo”. Se considerarmos que *Proselytos* é o termo grego para *convertido*, as Testemunhas de Jeová consideram sua atividade de pregação uma forma de proselitismo sim, já que anseiam pela conversão de toda a humanidade à “Verdade de Jeová”.

A não comemoração dos aniversários, a não aceitação da transfusão de sangue e não participação na política conferem às Testemunhas de Jeová certa excentricidade, se comparadas com aquilo que chamaríamos, mesmo que equivocadamente, de “senso comum religioso”. Elas mesmas sentem que não pertencem a este mundo, por isso mesmo são orientadas a não buscar com avidez as coisas materiais e a fama pessoal, nem a entregarem-se excessivamente aos prazeres e coisas outras pelas quais o mundo se empenha. A congregação é responsável pela vida de cada testemunha. Isso nos permite concluir a força da vida comunitária,

onde todos são chamados à repreensão dos erros de comportamento de seus “irmãos de fé”<sup>3</sup>.

Céus e terra constituem uma temática com uma abordagem interessante entre as Testemunhas de Jeová. Como dissemos, o governo de Cristo, já inaugurado nos céus, também o será na terra, após a grande batalha do Armagedom. Satanás será preso por mil anos e os homens serão restaurados à perfeição original. Ao lado do Cordeiro, 144 mil homens e mulheres, aqueles que lavaram e alvejaram as suas vestes no sangue do Cordeiro, governarão a terra e farão cumprir a profecia de Isaías capítulo 65 (versículos 17-25)

Iniciaram suas atividades no Brasil em 1920. Em 1923, foi aberta no Rio de Janeiro uma congênere da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Em 1968, o Lar de Betel suas instalações foram transferidas para prédios maiores, no bairro Bosque da Saúde, em São Paulo Capital. Entre os anos de 1980 e 1981, suas instalações foram mudadas para Cesário Lange.

A academia carece ainda de estudos leigos sobre as Testemunhas de Jeová e suas crenças. Desejamos, com esse artigo, colaborar na construção de conhecimento sobre um grupo religioso sobre o qual sabe-se ainda muito pouco. Contudo, não são poucos os que resistem em aceitá-lo como cristão.

## **2. Entre Foucault e as Testemunhas de Jeová: a torre sob vigia**

Betel é uma comunidade fundamentalmente interligada à Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, sendo esta basicamente a sua razão jurídica, localizada na Rodovia SP-141, Km 43, em Cesário Lange/SP. Ali moram aproximadamente 1300 testemunhas de Jeová, organizadas em função da organização de sua obra de pregação no Brasil, e se traduzem e imprimem as publicações a serem distribuídas gratuitamente em seu trabalho de pregação.

Mas quem são as testemunhas de Jeová? Como seu sistema de crenças colabora na organização da convivência em Betel? Ainda, seria possível pensar essa experiência de fé à luz da arqueologia do poder, proposta por Michel Foucault? Seriam categorias como o

---

<sup>3</sup> Aquele que se torna testemunha de Jeová e é batizado, independente do seu passado, desde que tenha abandonado as práticas ditas mundanas, condenadas pelas Escrituras, se vier a praticar o adultério, fornicção, homossexualismo, drogas, embriaguez, mentiras ou roubo, entre outros, será desassociado da Organização.

*panopticum* e a *microfísica do poder* capazes de subsidiar um debate profícuo sobre a experiência religiosa, permeado pela alteridade, ou o Sagrado escaparia de seu escopo e possíveis limitações hermenêuticas?

Desde 1909, a atividade das Testemunhas de Jeová é dirigida a partir de Nova Iorque, onde se localiza a Sede Mundial desse grupo de cristãos. Ali se encontra a maior das filiais das Testemunhas de Jeová em todo o mundo. Hoje, a inteira organização das Testemunhas está a cargo de um grupo de homens maduros – o Corpo Governante –, reconhecido pelas Testemunhas de Jeová como continuadores genuínos do trabalho desenvolvido nos primórdios do cristianismo, por aqueles que foram unguídos ou escolhidos pelo próprio Cristo. Assim, o chamado Corpo Governante designa homens em todo o mundo para cuidar de cada congênera espalhada por todos os cantos do planeta.

Todas as filiais ou congêneres são chamadas de Betel<sup>4</sup>. Cada congênera ou filial conta com um número específico de homens e mulheres oriundos das mais diversas formações e possuidores de habilidades específicas disponibilizadas voluntariamente a serviço e em nome do Reino de Jeová. “Família de Betel” é o termo ou expressão da qual nos serviremos para nos referir a todos aqueles que servem e moram em cada Betel. Todo o trabalho desenvolvido em cada filial se relaciona com a ordem de Jesus de pregar o Evangelho a toda criatura. Praticamente, cada Betel possui o mesmo organograma ou estrutura de funcionamento e de atividades. Assim, ao descrevermos as atividades desenvolvidas na Betel do Brasil, estaremos, de certa forma, expondo a organização inerente a todas as outras filiais<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Cf. Gn 28, 19; em hebraico, o termo significa “Casa de Deus”, propício para aquilo que se espera ali construir a partir do trabalho e vida em comum+unidade. Outro termo comumente utilizado como sinônimo para Betel é aquele que leva em consideração parte do nome ou de sua razão jurídica: Torre de Vigia. Em geral, Betel é o nome dado a todas as comunidades vinculadas às sedes nacionais em torno das quais se organiza “trabalho editorial”. A Torre de Viga institucionaliza as necessidades das Testemunhas de Jeová em se manterem sentinelas no aguardo da eminente instalação do Reino de Jeová também aqui na Terra, na medida em que fornece a elas o alimento espiritual a uma vida, segundo os moldes de sua doutrina, vista como a única correta (cf. Marcos 13, 33-35).

<sup>5</sup> Todas as informações apresentadas nesse capítulo foram colhidas ao longo de aproximadamente 3 anos (2012 a 2015): tempo que dedicamos a estudar informalmente, o comportamento das Testemunhas de Jeová a partir de visitas aos Salões do Reino, onde participamos de suas reuniões congregacionais, dos congressos e assembleias assistidas na Sede Nacional,

Aquela testemunha que apresenta a intenção de servir em Betel deve ser já batizada e também maior de idade. Há certa preferência por irmãos e irmãs que não tenham contraído matrimônio. Independente desses detalhes, uma petição deve ser encaminhada ao conselho de anciões de sua congregação. Eles avaliarão o candidato ou candidata ao serviço de Betel e balizarão o seu pedido, cabendo à Sede Nacional realizar ou não a convocação. Após um ano da apresentação da petição a Betel, uma nova petição precisa ser realizada. Não há garantias de que aqueles que se candidataram ao serviço de Betel serão chamados para esse serviço de tempo integral. Considera-se o período do primeiro ano como probatório à permanência na Instituição, podendo ser a testemunha dispensada automaticamente se a Comissão de Filial entender que alguma importante norma de conduta, institucional ou doutrinária, foi ferida ou desconsiderada.

Para Foucault, o século XVIII fez surgir uma nova forma de organizar a vida em sociedade: o poder não se concentra apenas no Estado e nas suas formas de repressão e controle social, mas está espalhado em todos os âmbitos da sociedade. O poder se fragmentou em micropoderes e se tornou, assim, mais eficaz. Ele está em toda parte e provém de todos os lugares. Se os micropoderes têm em professores, porteiros, enfermeiros, médicos, fiscais etc. os seus “guardiões”, o Estado representa o poder em sua forma macrocômica.

Estamos todos organizados em sociedades disciplinares, nas quais predomina a produção de discursos, entre os quais o científico e religioso, e de práticas disciplinares e de vigilância constantes. Quanto mais eficiente for a vigilância, menor será a necessidade de punição. A complexidade é uma característica fundamental da vida em sociedade. O poder pode se apresentar muitas vezes de forma violenta, variando de um simples constrangimento físico ao assédio moral e violação da privacidade e ao desrespeito às pessoas.

O dia em Betel começa com um momento de adoração matinal. Ela se dá no próprio local onde, e seguida, será servido o desjejum. Os aproximadamente 1300 betelitas possuem lugares fixos, pois, sob a mesa, acoplada a ela, ali se encontram alguns materiais de uso pessoal, tais como, uma Bíblia, caderno de

---

bem como de visitas e contato com as testemunhas que servem no Lar de Betel de Cesário Lange. Embora, ao longo do tempo, tenhamos deixado claro nosso papel investigativo, o contato formal com a Comissão de Filial foi realizado no final de julho de 2015, uma vez que os nossos estudos antecederam os ditames legais do processo seletivo realizado pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciência da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campus Perdizes.

anotações e publicações institucionais. Um texto bíblico é considerado à reflexão de todos os presentes por um período de 15 minutos. Em todo o refeitório há monitores de televisão que transmitem tais considerações matinais, consideradas mais importantes que a própria refeição. Elas são feitas ao vivo, a partir do próprio refeitório, por irmãos e irmãs convidados previamente para isso.

O poder da Instituição Torre de Vigia é facilmente perceptível no cotidiano de cada Testemunha, uma vez que não há, ao menos em teoria, uma distinção entre a religião e a práxis quotidiana. Trata-se de um modo “diferenciado” de vida: a vida universitária, o emprego, o casamento e a família, a diversão, a indumentária, o corte de cabelo e o rosto imberbe dos homens, tudo é encerrado sob o olhar dos que foram designados anciãos em cada congregação. Esforçam-se sobremaneira em não ser parte do mundo. Se considerarmos que

O corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem [atacam], o marcam, o dirigem o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. Este investimento político do corpo está ligado, segundo relações complexas e recíprocas à sua utilização econômica [...] [A constituição do corpo] como força de trabalho só é possível se ele está preso num sistema de sujeição; o corpo só se torna útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. Essa sujeição não é obtida só pelos instrumentos da violência e da ideologia; [...] pode ser calculada, organizada, tecnicamente pensada, pode ser sutil, não fazer uso de armas nem do terror, e no entanto continuar a ser de ordem física<sup>6</sup>.

A disciplina é agora uma técnica de poder que implica uma vigilância ininterrupta dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram se adéqua à regra. É necessário vigiá-los durante todo o tempo da atividade e submetê-los a uma hierarquia de olhares. É assim que no exército aparecem sistemas de graus que vão, sem interrupção do general-chefe até o raso soldado, como

---

<sup>6</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1977.p.28-29.

também os sistemas de inspeção, revista, paradas, desfiles etc., que permitem que cada indivíduo seja observado permanentemente. Na verdade, o “*panoptismo*”<sup>7</sup> vai produzir algo totalmente diferente: não há mais inquérito, e sim vigilância e exame, sendo a sua função tríplice: a vigilância, o controle e a correção.

Durante os cinco primeiros meses, os novos betelitas, às segundas-feiras, participaram das reuniões organizadas por Betel, próprias do processo de integração à nova vida comunitária. O estudo de manuais como “Morar juntos em união” reforçam as normas de conduta comuns à vida cristã em geral e à vida em Betel. Ali encontramos orientações sobre vestimenta e aparência pessoal, limpeza dos apartamentos e banheiros, cuidados com as chaves de Betel, horários e vigilância noturna das imediações da Instituição, refeições, assistência médica, vistas aos moradores e moradoras de Betel, lazer, férias, decoro na execução de tarefas, moralidade, doutrinação, reuniões que exigem a participação de toda essa família, namoro e casamento, resolução de eventuais conflitos intrapessoais e sobre a confidencialidade no exercício de suas funções. “Morar Juntos em união” aponta, via de regra, os arranjos práticos e necessários para que uma família tão grande possa morar, conviver e trabalhar em conjunto.

Aqui convém um paralelo com Foucault: semelhante àquilo que acontece nas prisões, “é preciso que o prisioneiro possa ser mantido sob um olhar permanente; é preciso que sejam registradas e contabilizadas todas as anotações que se possa tomar sobre eles.”<sup>8</sup> Assim, a vigilância e a observação também encontra em Betel seu local privilegiado de realização.

Espera-se que cada congregação tenha avaliado cabalmente as testemunhas candidatas ao serviço de Betel. Elas são chamadas somente se dizem que estão bem de saúde. Igualmente espera-se que eles estejam de pleno acordo com as normas da Sociedade e que continuem a aceitar a autoridade da Bíblia como Palavra de Deus, conforme João capítulo 8 (versículos 32; 17, 17), 2Timoteo capítulo 3 (versículos 16 a 17). A compreensão dessa Palavra é mais

---

<sup>7</sup> A ideia de *panopticum* foi elaborada originalmente pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham, para reorganizar o sistema presidiário na Inglaterra do século XVIII. A vigilância, segundo essa teoria, gera o controle dos corpos num determinado espaço. Sua arquitetura estrutura-se a partir de uma guarita de vigilância construída no centro, estrategicamente posto, de forma que, um único guarda poderia vigiar todas as celas. A presença daquele que vigia não poderia ser notada pelos presidiários. A simples possibilidade da vigilância acabaria por nortear o preso para o comportamento que dele se espera.

<sup>8</sup> FOUCAULT, M. 1977. p. 221.

importante do que o ouro, Salmos capítulo 19 (versículos 7 a 11). Cada betelita, enquanto testemunha de Jeová, ama a Jeová acima de todas as coisas, com todo o seu coração, mente, alma e força, mas ama o seu próximo e a sua próxima como a si mesmo.

A observação das normas de conduta e o cuidado no trato para todos e todas são salutares à manutenção da Instituição.<sup>9</sup> É preciso compreender que todos ali são, pela própria condição humana, suscetíveis ao erro. É a compreensão e o exercício do perdão que faz com que entendam também a humanidade que existe nas outras pessoas. Trata-se de buscar a si mesmo em todas as testemunhas, fazendo para elas aquilo que espera também para si. A grande questão é: o que a Instituição espera de cada betelita? O que betelitas esperam encontrar na Instituição?

Espera-se que cada betelita perceba que Jeová é o “Grande Teocrata”. Isso significa dizer que o sistema que governa e conduz a Sociedade é uma Teocracia. É somente pela fé que isso pode ser percebido: por meio de Jesus Cristo, Jeová dirige a sua Organização. Toda lei ou norma provém o próprio Jeová-Deus que, nos últimos tempos, fala por meio do Corpo Governante. Essas pessoas devem desejar encontrar o seu lugar no Lar de Betel e confiar em Jeová.

A história nos cerca sim, nos delimita sim, não nos diz o que somos, mas apenas do que somos diferentes. Ela não estabelece uma ontologia, mas a destrói na medida em que nos separa de nós mesmos. Ouso dizer que, se insistirmos em pensar uma ontologia a partir da arqueologia construída por Foucault, ela é uma experiência sobre os limites do presente, dos nossos próprios limites, da luta pela liberdade, da resistência ao discurso que engendra e constitui nas relações de poder, contra a ideia de subjetivação, contra a dominação que se fundamenta na relação entre o poder e o conhecimento. Com relação à alma,

não se deveria dizer que a alma é uma ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície [e] no

---

<sup>9</sup> Percebemos como a disciplina executa a distribuição dos corpos no espaço e como o corpo só possui utilidade se for produtivo, submisso e dócil. Trata-se de uma microfísica do poder. A anatomia de Betel deve ser entendida, como: [...] *uma multiplicidade de processos muitas vezes mínimos, de origens diferentes, de localizações esparsas, que [...] Circularam às vezes muito rápido (entre o exército e as escolas técnicas ou os colégios e liceus), às vezes lentamente e de maneira mais discreta (militarização insidiosa das grandes oficinas) [...]* (FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. 1997, p. 119).

interior do corpo, pelo funcionamento de um poder que se exerce sobre os que são punidos – de uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência. Realidade histórica dessa alma que, diferentemente da alma representada pela teologia cristã, não nasce faltosa e merecedora de castigo, mas nasce antes de procedimentos de punição, de vigilância, de castigo e de coação<sup>10</sup>.

Nenhuma forma de maltrato é admitida em Betel. O contrário deve ser registrado junto à Comissão de Filial. No entanto, o diálogo deve ser priorizado na resolução de problemas particulares entre as partes envolvidas em qualquer contenda. Os problemas que podem vir a surgir em Betel são os mesmos que qualquer outro lar está suscetível, dada a condição de iniquidade, pecado e imperfeição na qual a humanidade já nasceu envolvida.

Em Betel os indivíduos não selecionam a sua ocupação. Se a alguém é solicitado o cumprimento de uma determinada atividade, mesmo que ele se sinta incapaz de realizá-la, deve tentar fazê-la, pedindo as bênçãos de Jeová sobre seus esforços. A realocação em outros setores da Associação pode ser uma forma encontrada pela Comissão de Filial ou por um superintendente de melhor aproveitar a sua disposição. Servir em Betel é algo que deve ser encarado por cada testemunha como um privilégio, uma honra. Aos preguiçosos cabe a admoestação bíblica e isso será feito para o maior proveito e crescimento espiritual de uma testemunha de Jeová ( Provérbios 6, 6; 13, 4).

Em hipótese alguma a Instituição tolera a embriaguez e a falta de higiene pessoal. Espera-se ali aquilo que se espera de toda testemunha de Jeová: que esteja longe de hábitos sujos e prejudiciais à saúde. Quem que não desejam viver segundo a “Verdade”, que não encaminhe a petição para este serviço de tempo integral. Se alguém for pego praticando hábitos mundanos será automaticamente demitido da Família de Betel. O uso da bebida deve seguir o princípio da moderação. É preciso que toda testemunha de Jeová entenda que carrega sobre si o peso institucional: o comportamento desviante de um irmão pode ser compreendido erroneamente como comum a todos os membros da Instituição. A Organização de Jeová

---

<sup>10</sup> FOUCAULT, 1977, 31-32.

poderia ser julgada por aqueles que a representam de forma tão equivocada.

É preciso estar ciente de que os apartamentos e todas as imediações pertencem à Associação. Portanto, a limpeza de carpetes e outros serviços gerais de limpeza dos apartamentos são feitos por equipes especializadas. Nenhum apartamento pode furtar-se dessa limpeza, mas apenas orientar para que este ou aquele móvel não seja tocado. Animais, além daqueles que a Instituição julga necessários à manutenção e estética predial, são terminantemente proibidos. Essa arquitetura permite o exercício descarado do poder. Betel está presente, enquanto organização disciplinar, em tempo real a observar e a vigiar os indivíduos. É nesse controle do tempo, do espaço, na vigilância visível ou invisível, no controle e vigilância do cotidiano, que funciona o poder disciplinar. Nessa condição, o corpo, submetido às técnicas de vigilância e controle, reafirma-se na medida em que é dócil e útil.

Veladamente, a Instituição reinventa o império sobre o corpo, ao mesmo tempo em que propõe ou oferta oportunidades para novas possibilidades de se viver a subjetividade. Precisamos considerar, para além do utilitarismo e da domesticação e docilidade dos corpos, a liberdade que existe paralelamente à indústria e ao trabalho, à produtividade e criatividade e autonomia. Para tanto, é imperioso promovermos novas formas de subjetividade.

Daí o efeito mais importante do Panóptico: induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder. (...) O detento nunca deve saber se está sendo observado; mas deve ter certeza de que sempre pode sê-lo<sup>11</sup>.

Um poder de tamanha natureza qualifica, mede, avalia, hierarquiza, determina. A sociedade normalizadora é a consequência histórica da tecnologia de poder centrada na vida, no controle que se deseja exercer sobre ela, tornando-se uma questão chave à política e à análise do poder das organizações. Se o homem concebido por Aristóteles era vivo mais capaz de uma existência política, o homem e a mulher pós-modernos tiveram sua vida colocada em serviço da política.

O corpo, do qual se requer que seja dócil até em suas mínimas operações, opõe e mostra as

---

<sup>11</sup>FOUCAULT, 1977, 177-178.

condições de funcionamento próprias a um organismo. O poder disciplinar tem por correlato uma individualidade não só analítica e celular, mas também natural e orgânica.

A grande questão fomentada a partir desse debate é: como o sujeito pode e deve agir para chegar à verdade. Resistência e liberdade são temáticas que ganham cena nessa discussão. Aí certamente residem as motivações que fizeram com que Foucault, nos últimos anos de sua vida, se aproximasse e militasse ao lado de Jean-Paul Sartre. Trata-se da oposição ao “regime de verdade” que pode isolar o indivíduo da sua própria atividade. Novamente, sem intenção de confusão, conhecimento, poder e discurso são interligados na análise foucaultiana.

No entanto, cada betelita vê as regras que organizam o cotidiano à luz das Escrituras Sagradas. Outro pressuposto é aquele que fundamenta a organização das nossas próprias casas: não queremos em nossos lares pessoas obstinadas e indisciplinadas. Betel se configura, portanto, nos moldes daquilo que Erving Goffman denominou Instituição Total, na medida em que ela *“pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”*<sup>12</sup>.

O Corpo Governante prepara aquilo que denominam de “alimento espiritual” às Testemunhas de Jeová para que se mantenham sentinelas à espera do fim dos tempos e do governo humano e à instalação definitiva do Reino de Jeová também na Terra. O “alimento espiritual” é fornecido por meio de larga publicação de bíblias e tratados bíblicos, revistas, brochuras, livros e folhetos. Afirmam que as pesquisas são feitas a partir de critérios cuidadosos e cabais, confiáveis e de peso. “A Sentinela anunciando o Reino de Jeová” tem por objetivo enaltecer o nome de Jeová como soberano senhor do universo, na mesma proporção em que exorta a fé em Jesus Cristo, já designado por Deus como Rei dos Céus, consolando a todos com as “Boas Novas” do Reino, salientando a importância de se manterem atentos aos sinais que prenunciam o fim da Era Comum. Ademais, a revista cumpre uma função moralizante ao apontar como lidar com problemas corriqueiros da vida segundos os preceitos bíblicos, edificando e fortalecendo a confiança na instalação do Paraíso do Deus Criador também na Terra.

---

<sup>12</sup>GOFFMAN, 2011. p. 11.

A grande inovação de Foucault, além de apontar o corpo como objeto de discurso, foi assinalar as semelhanças no tratamento destinado ou infligido aos os loucos, prisioneiros, soldados e crianças. Em última instância, todos são vistos com desconfiança e excluídos e confinados em instalações ou instituições seguras, seguidoras, construídas e organizadas segundo certa similitude. Presídios e escolas têm seus respectivos diretores. Nos quartéis e nos presídios os indivíduos estão sob vigilância e suscetíveis à punição. Asilos, presídios, quartéis, conventos e escolas são resguardados por muros.

Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instancias anexas: [...] peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir [...]. A partir do momento em que se deixa a pessoas que não são os juízes da infração o cuidado de decidir se o condenado ‘merece ser posto em semiliberdade ou em liberdade condicional, se eles podem pôr um termo à sua tutela penal, são sem duvida mecanismos de punição legal que lhes são colocados entre as mãos e deixados à sua apreciação; juízes anexos, mas juízes de todo modo<sup>13</sup>.

O que me ocorre é que a arqueologia foucaultiana, inicialmente preocupada em denunciar o controle que se exerce sobre o corpo e sobre o desejo, culmina no desejo de emancipação do indivíduo com relação ao sistema disciplinar. E isso me ocorre na medida em que compreendo a negação da análise que tradicionalmente se faz do poder e da sua origem, voltando a sua preocupação para elementos mais periféricos do sistema, isto é, ele se ocupou da localidade do exercício do efetivo do poder. Em contrapartida, o corpo é tomado pelo filósofo francês como objeto histórico e objeto de discurso. O exame que se faz dele é lento, minucioso, paciente, pois ele também o é, por sua vez, um amontoado de discursos e de práticas.

Em todo momento, a perspectiva de Foucault aparece como desejosa de abarcar o todo, onde o poder define os limiães entre loucura e racionalidade, entre doença e comportamento saudável, entre crime e comportamento desviante e a moralidade que organiza a vida em sociedade. O processo pelo qual se institui a normatização

---

<sup>13</sup> FOUCAULT, 1977, pp. 24-25.

da existência é lento e seus limites são constantemente questionados. Mas é certo que ele coaduna na exclusão ou inclusão da subjetividade em espaços específicos de controle e vigilância e punição. Se a tradição e o senso comum estão intimamente ligados culminaram na concreção da história, paradoxalmente, dificilmente o indivíduo percebe a si como alguém formado segundo os critérios que também formaram a história.

Dessa forma, o poder emana da própria sociedade em função de si mesma, o que significa dizer que ele não é meramente uma autoridade exercida sobre questões de direito. A lei é confeccionada segundo as necessidades do poder do sistema econômico vigente. Para tanto, ele passa por uma delimitação formal e por uma justificativa que permita a sua introjeção psicológica, com fins de, assim, atingir o macrossocial.

O corpo, do qual se requer que seja dócil até em suas mínimas operações, opõe e mostra as condições de funcionamento próprias a um organismo. O poder disciplinar tem por correlato uma individualidade não só analítica e celular, mas também natural e orgânica<sup>14</sup>.

As relações de poder estão presentes em toda a sociedade. Seria um grande equívoco considerar Michel Foucault como apenas um cronista da história punitiva de corpos reprimidos, dada a colaboração que ele mesmo desenvolveu em paralelo à reflexão sobre a coerção que se exerce sobre a carne, sobre o prazer e a paixão em tempos de pós-modernidade e liquidez. Particularmente, considero a colaboração de Foucault fundamental à compreensão da contemporaneidade: da catequese católica à escola teocrática comum às reuniões das Testemunhas de Jeová nos Salões do Reino, das salas de aula e da “grade curricular” às prisões e manicômios, das filas nos cinemas às normas de etiqueta: o *panopticum* é o paradigma a partir do qual toda disciplina-mecanismo se estrutura.

## Considerações Finais

É função da Ciência da Religião realizar uma desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência a se aclarar ou explicar as relações sociais,

---

<sup>14</sup> FOUCAULT, 1977, p. 141

as instituições de seu ventre, o estilo ou modo de vida que levamos, as nossas ações, realizadas na individualidade ou coletividade, a estrutura social, a política, a experiência religiosa dos indivíduos etc. com argumentos naturalizadores.

Em outras palavras, a desnaturalização e o estranhamento foram e são fundamentais ao estudo da religião, enquanto método de investigação e como característica fundamental às ciências e à Ciência da Religião. Obviedade: Betel tornou-se um desafiador objeto de investigação.

O estudo da religião não pode ser reduzido às ciências sociais, psicológicas, históricas, mas não pode fugir da investigação sistemática. Permitir à religião a perspectiva apofântica é permitir a sua manifestação mais profunda. O que me ocorre é que “nem a ciência nem a religião estão muito interessadas no que é visível: é a ciência que apreende o longínquo e o distante; quanto à religião, ela nem mesmo tenta apreender alguma coisa<sup>15</sup>”.

Seria impossível compreender Betel sem a descrição apropriada de quem crê. Seu ponto de vista é indispensável à descrição apropriada da experiência da qual é protagonista. Não buscamos aqui imunizar a religião de qualquer análise crítica, mas de considerar, ou ao menos não negar a possibilidade de que se optar racionalmente por ela.

Mas é preciso dar atenção às explicações científicas. A ciência olha o fenômeno do lado de fora da fé. Analisar o comportamento religioso das Testemunhas de Jeová e conciliar as perspectivas de uma Ciência da Religião às da crença é um desafio que a ciência aceita, como condição para exercer seu aspecto crítico. Do contrário, perderia sua identidade. O risco que se enfrenta é o de reduzir o fenômeno religioso à esfera científica ou reduzido à vigilância e punição.

Não é seguro a Betel autolegitimar-se tomando por base apenas aquele perfil de vida orientado pela Instituição. No entanto, é preciso pensar a experiência de Betel como *sui generis* e digna do respeito, na mesma proporção em que respeitamos as outras crenças, suas expectativas, escatologias e “ilusões”. A fala religiosa possui características que a aproxima da fala amorosa e a religião e o amor são lugares sérios.

Aqui, corro risco de ser acusado de reducionista. Mas tal acusação não passaria de um sofisma. Todavia, o que importa é

---

<sup>15</sup> LATOUR, B. “Não congelarás a imagem, ou Como não desentender o debate ciência-religião”. In: *Mana*. 10 (2), p. 349-376, 2004.p.359.

garantir o espaço para a transcendência, frente ao discurso que propõe a sua eliminação ou invalidação. Para tanto, os depoimentos da Família de Betel não são descuidados da fé e da crença da testemunha de Jeová que experimenta essa manifestação do Sagrado. Também o elemento racional não está excluído. A Organização não anula a subjetividade do sujeito que percebi em Betel. Ali, considerando sua atividade à semelhança de um monge católico ou budista que tudo abandona em nome da ascese, ele parece atingir a mais perfeita concretude da sua espiritualidade.

### Referências

*A Sentinela – Edição de Estudo* – periódico mensal direcionado ao estudo realizado pelas testemunhas de Jeová.

*Desperta!* – periódico mensal direcionado ao trabalho de campo realizado pelas testemunhas de Jeová

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 11<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1977.

LATOUR, B. “Não congelarás a imagem, ou Como não desentender o debate ciência-religião”. In: *Mana*. 10 (2), p. 349-376, 2004.

SILVA. Esequias Soares da. *Testemunhas de Jeová: a inserção de suas crenças no texto da tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Dissertação de Mestrado (Departamento de Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

TERRIN, Aldo Natale. *O Sagrado Off Limits: a experiência religiosa e suas expressões*. São Paulo: Loyola, 1998.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.